



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

A SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO NO BRASIL

Eline Any De Benedicto – Mestre em Sustentabilidade pela PUC-Campinas. elineany@gmail.com
Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi (*In Memoriam*). Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Economia e Administração, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade.
Orandi Mina Falsarella. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Economia e Administração, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade. orandi@puc-campinas.edu.br
Samuel Carvalho De Benedicto - Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Economia e Administração, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade. samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O conceito de sustentabilidade adquiriu visibilidade desde 1972, trazendo estudos sobre o tema a ganharem força nos últimos anos. Existe um interesse pelo tema, motivado pelo modelo de desenvolvimento econômico, o qual é socialmente injusto, ecologicamente assolador e politicamente conflitante. Como propulsoras do desenvolvimento econômico, as organizações envolvem-se ativamente na degradação da natureza, explorando seus recursos. No caso das organizações, a sociedade espera e exige um comprometimento elevado, juntamente com adequações de suas atividades de modo sustentável. Tais mudanças ocorrem a partir de administradores conscientes e compromissados com as práticas sustentáveis. Para que isto aconteça. É necessário que as Instituições de Ensino Superior, especificamente os cursos de Administração, impulsionem a formação de gestores responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade nas organizações. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo identificar a abordagem dada pelas Instituições de Ensino Superior em seus cursos de Administração sobre o tema gestão sustentável, a fim de caracterizar a sua colaboração na formação de administradores conscientes da necessidade de se comprometer com as práticas sustentáveis. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e é orientada por um levantamento documental realizado nos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Administração no Estado de São Paulo. Como resultado, constata-se que o desempenho das Instituições de Ensino Superior pode ser considerado insipiente para a formação de gestores conscientes e compromissados com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Dimensões da sustentabilidade, Ensino Superior, Cursos de Administração, Projeto Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico da sociedade está fortemente atrelado aos problemas sociais e ambientais. O modelo é conhecido por seu desenvolvimento ecologicamente predador, socialmente perverso e politicamente injusto. O uso abusivo e indiscriminado de recursos naturais são algumas características presentes neste modelo de desenvolvimento (JANSEN; VIEIRA; KRAISCH, 2007). As organizações são propulsoras do desenvolvimento econômico, portanto existe a participação na degradação e exploração da natureza.

Essa conjuntura leva para a necessidade de soluções culturais, políticas e administrativas para os problemas evidenciados. Diante de tais argumentos, nos últimos anos



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

as nações, organizações e sociedade, têm realizado grandes empenhos na construção de novos cenários, na tentativa de solucionar os problemas ambientais. No caso das organizações, a sociedade tem exigido gradativamente um comprometimento e adequações mais significativas com as atividades sustentáveis (PEREIRA, 2013).

Tais transformações são desafiantes, porém é certo que traz a contribuição para uma nova imagem institucional diante da sociedade (JABBOUR; SANTOS, 2008). Contudo, esta nova realidade ainda tem sido construída a cada dia, pois muitas organizações preferem evidenciar suas transformações apenas em discursos e não em ações voltadas para a sustentabilidade (FERREIRA; FERREIRA, 2008).

A necessidade de estabelecer uma consciência ambiental tem sido grande influenciadora perante a sociedade. A educação, que se estabelece como o elemento propulsor para o desenvolvimento da sociedade, não pode ficar absorto diante de tal realidade (BRANDÃO, 2007), considerando que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem um papel fundamental no desenvolvimento sustentável (TAUCHEN, 2007).

Como instituições que promovem o ensino e a pesquisa, existe a necessidade de ensinar e formar alunos que sejam capazes de enfrentar o trabalho exigido pelo mercado. Com o papel de capacitar tais alunos, é importante que as IES possam garantir, entre outras coisas, a sustentabilidade dentro das futuras gerações (TAUCHEN, 2007).

Ao exercer sua profissão, o administrador possui destaque como gestor de mudanças, de mentalidade e de ações de produção, levando as organizações a alcançarem seus objetivos. Na atual conjuntura, é necessário que tais estratégias sejam vinculadas às práticas da sustentabilidade (TELLES, 2011), pois o papel do administrador moderno é solucionar problemas socioambientais, deixando assim de gerar impactos negativos (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Este cenário leva a uma problemática expressa na seguinte questão de pesquisa: De que maneira as Instituições de Ensino Superior brasileiras estão desenvolvendo seu papel na formação de administradores conscientes da necessidade de comprometimento com as práticas sustentáveis?

É a partir dessa questão que o presente estudo busca, como objetivo, identificar a abordagem dada sobre o tema gestão sustentável, bem como temas relacionados, nos cursos de graduação em Administração em Instituições de Ensino Superior do estado de São Paulo, a fim de caracterizar a sua colaboração na formação de administradores conscientes da necessidade de se comprometer com as práticas sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A sociedade atual e o modelo de desenvolvimento econômico

A sociedade pode possuir diversos conceitos, mas simplificando, significa pessoas. Pessoas e suas ações de diferentes culturas formam a sociedade atual, cheia de conceitos e formas diferentes de pensar.

Carvalho (2013) fala sobre as questões atuais da sociedade, discorrendo que cada momento vivido na sociedade, é presenciado diferentes transformações sociais, trazendo novas discussões.

Silva (2002) afirma que a sociedade brasileira juntamente com seus dirigentes não têm-se dado conta da necessidade de implementar mudanças nos sistemas de controle público, a fim de implementar o controle social. O aumento de controle não significa a imobilização de ações por parte de gestores, mas significa a garantia da utilização eficiente dos recursos.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPES – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Silva (2002) ainda afirma que a sociedade enfrenta muitos problemas por parte da gestão pública, onde escândalos de corrupção e desvio de dinheiro são efetuados na gestão dos gastos públicos. No fim, a sociedade que paga pelos erros dos líderes, que deveriam cumprir o papel de melhorias para a sociedade.

A desigualdade que existe na relação capital-trabalho cresce diante do aumento da demanda, e por outro lado existe interesse nas questões sociais por parte das organizações apenas afim de aproveitar o retorno positivo que isso pode apresentar diante dos consumidores (XAVIER; MARANHÃO, 2010).

Para Santos (2013), visando o ponto sociocultural, a sociedade tem sido vista e discutida pelos pensadores como uma sociedade consumista diante do capitalismo intenso.

Ocorre que depois de muitos anos o homem evoluiu para a exploração da agricultura familiar e a posteriori em larga escala com a produção de grãos, a chamada “revolução verde” para suprir a sua necessidade visto o seu crescimento. Entretanto, devido a esse aumento populacional e consumismo aliado a diversos outros fatores a “capacidade suporte” do planeta vem sendo estrangulada o que nos remete ao atual caos ambiental (SANTOS, 2018, p. 1 e 2).

É buscado um capitalismo que avança com o progresso, para que exista um desenvolvimento, porém, e visto que existe a necessidade de ter um compromisso social. Muitas empresas já possuem esse comprometimento, e cada vez mais são valorizadas por essa responsabilidade (TAMIOZZO; KEMPFFER, 2016).

A humanidade situa-se num momento de grandes modificações. O bem-estar proporcionado pela ampliação econômica no século XX tem sido acovardado pelas alterações ambientais, vindos das ações humanas. Tais transformações necessitam de atenção imediata a fim de pará-las ou retrocedê-las (SANTOS, 2018).

Durante muitos séculos a sociedade utilizou dos recursos naturais de forma descontrolada ou impensada, levando a degradação. Estes atos desenfreados têm mostrado seus reflexos. A sociedade capitalista vive num momento de consumismo, onde os recursos naturais são utilizados de forma frenética, a ponto de praticamente exauri-los (SILVA; CARNEIRO, 2017).

A natureza já não aguenta mais essas agressões e a cada dia vem dando demonstrações disso por meio das inúmeras catástrofes climáticas, como os maremotos, os tsunamis, os furacões, as tempestades cada vez mais frequentes e violentas, o clima cada dia mais imprevisível, os governantes parece terem acordado e já sentem os reflexos dos estragos provocados ao meio ambiente durante toda história da humanidade e começaram a se mobilizarem por medidas com que vem mitigar os problemas ambientais do planeta (SILVA; CARNEIRO, 2017, p. 2).

Diante de tantas mudanças, a sociedade tem tentado o equilíbrio. Lira e Fraxe (2014) salientam que a qualidade de vida define um concito nas discussões e objetivações na parte ambiental.

Para existir o equilíbrio entre o social, ambiental e econômico, existe a necessidade da participação do governo e de entidades que sejam idealizadores de projetos voltados para a sociedade. Pensando nisso, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs a formação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2015 a ONU propôs aos países membros uma agenda, onde o Desenvolvimento Sustentável seria o foco para os próximos 15 anos. A ideia é organizar os líderes dos países, juntamente com a sociedade e o empresariado, a fim de realizar um esforço conjunto para alcançar o proposto na agenda (PACTO GLOBAL, 2019).

Figura 1 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021



Fonte: Pacto Global (2019).

Dentro dos 17 objetivos, é possível verificar a junção do social, ambiental e econômico, dando aos líderes dos países uma enorme responsabilidade em propulsionar tudo o que foi proposto. Além da grande responsabilidade por parte dos líderes, é importante ressaltar que as organizações, como grande possuidor do poder econômico, também possuem grande papel neste processo, a fim de trazer a inovação e a tecnologia, além de ajudar na influência sobre o poder público, fornecedores, colaboradores e consumidores (PACTO GLOBAL, 2019).

Um grande interesse com a criação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento da Sustentabilidade é de unir os países que necessitam de ajuda, com os países que possuem condições de ajudar. A ONU, com o interesse de unir todos em prol de seus objetivos, trás a chance de um desenvolvimento justo e igualitário para a sociedade (PACTO GLOBAL, 2019).

2.2 Sustentabilidade e organizações

O termo sustentabilidade passou a ser discutido a partir do início dos anos 70. Antes deste período, o termo existia, porém não havia grande discussão a respeito de tal assunto. Desde então, o tema tem sido discutido amplamente, trazendo mais envolvimento por parte dos países para tal tema (CARDOSO; SANTOS, 2019).

Para Lira e Fraxe (2014), esse período de discussões ficou marcado pela preocupação global pelos problemas ambientais, apesar de haver diferenças ideopolíticas influenciando as nações (LIRA; FRAXE, 2014).

Depois que a sustentabilidade ganhou notoriedade, diversas empresas têm inserido a sustentabilidade dentro de seus produtos, serviços e na área administrativa. Os novos administradores no geral possuem uma visão mais clara das melhorias que devem ser realizadas, a fim de trazer visibilidade positiva, além de melhorar a visão por parte de seus funcionários e de seus consumidores (ARRUDA; QUELHAS, 2010).

Frente à ampliação do debate em torno do aquecimento global, o tema sustentabilidade chegou ao topo das prioridades nas grandes empresas, e seus líderes vêm se mobilizando na busca do alinhamento de práticas empresariais com valores socioambientais mais justos, procurando introduzir uma gestão



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

responsável ancorada por instrumentos e princípios de governança corporativa (ARRUDA; QUELHAS, 2010, p.53).

Hernani-Merino, Mazzon e Isabella (2015) falam que existe o consumo global, porém não significa que todos seguem o raciocínio das crenças de consumir exacerbadamente, mas significa que cada indivíduo possui suas particularidades, e nem sempre seguem as crenças da grande maioria.

Por causa do processo da globalização, essa cultura híbrida, ou cultura de consumo global, pode ser considerada uma entidade em conflito. Enquanto, por um lado, a cultura global é o resultado da redução da diversidade de distintas culturas graças aos meios de comunicação em massa e à tecnologia, por outro lado, é o resultado de uma maior diversidade entre as culturas por causa da migração e, novamente, dos meios de comunicação em massa (HERNANI-MERINO; MAZZON; ISABELLA, 2015, p. 1215).

Santos (2013) fala que existe uma diferença entre sociedade de produção com a sociedade de consumo. A sociedade de produção, mais utilizada antigamente, trazia a finalização de processos, produtos, trabalho e projetos. Já a sociedade de consumo é representada pelos desejos e vontade de uma necessidade de adquirir felicidade e afetividade, onde estes sentimentos são encontrados no consumo de produtos ou serviços.

Özsomer et al. (2012), falam da importância dos indivíduos conhecerem as grandes marcas e criar uma imagem positiva, pois a partir desta visibilidade, as marcas começam a agregar valor, mostrando toda sua relação com as responsabilidades sociais e ambientais.

Hernani-Merino, Mazzon e Isabella (2015) comentam que a partir das percepções de sustentabilidade, é possível identificar que existe uma tendência no marketing de aplicar os temas relacionados as responsabilidades sociais, ambientais e econômicas, atrelando a sustentabilidade a empresa, afim de aumentar a visibilidade das organizações frente aos consumidores.

2.3 A formação do administrador e a sustentabilidade em um contexto interdisciplinar

Campos et al. (2013) afirmam que o número de empresas que possuem o interesse de emitir relatórios sobre impactos ambientais tem aumentado, com o intuito de apresentar a sociedade as práticas conscientes que a empresa vem desenvolvendo.

A visão das organizações a respeito da sustentabilidade tem influenciado na formação de administradores, que procura assumir novas responsabilidades através do discurso de desenvolvimento sustentável. O aprendizado implica nas IES darem importância ao tema, e coloca-lo em prática dentro das Instituições de Ensino, encorajando novas mudanças por parte dos alunos e professores (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Jacobi (2003) ao tratar desta temática, afirma que é necessário preocupar-se com a formação de administradores com estilo de vida diferente, que promovam a consciência ética, e que tragam o questionamento sobre o modelo de desenvolvimento atual. Deve-se refletir mais a cerca da formação do indivíduo, para que os mesmo coloquem em prática aquilo que foi discutido. O autor ainda afirma que a universidade possui um papel fundamental no desenvolvimento da consciência socioambiental, ajudando os alunos a terem enxergarem além do comum a respeito do ambiente em que vivem.

O papel das universidades é trazer discussões e análises do desenvolvimento sustentável, evitando cair em práticas que não tenham uma reflexão a respeito da realidade social (JACOBI, 2003). Para Gadotti (2005) e Lencastre (2006), a verdadeira formação socioambiental acontece quando os níveis de sensibilidade e vivência são trabalhados de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Existe uma presente necessidade de trabalhar os conceitos de gestão ambiental e sustentabilidade dentro dos cursos de administração, a fim de gerar pesquisas na área ambiental, e também gestores ambientais profissionais, com um aprofundamento nas bases teóricas e habilidades para cumprir suas funções no âmbito empresarial (FERREIRA; FERREIRA, 2008).

Para Pinheiro et. al (2010), no contexto da sociedade atual, pede administradores que estudem o tema de sustentabilidade, afinal, os futuros líderes e gestores de empresas estão sendo preparados, e devem obter este conhecimento da temática. Loures (2009) corrobora o este pensamento, reafirmando a necessidade dos administradores terem um bom julgamento no que tange ao tema de sustentabilidade. O autor afirma que isso só será possível diante da introdução de aperfeiçoamento nos cursos de administração.

Claro, Claro e Amâncio (2008) falam que existe uma dificuldade a respeito da sustentabilidade no espaço corporativo. Tal dificuldade se resulta em encontrar o equilíbrio necessário entre o ambiental e o social. Barbosa (2008) concorda com tal afirmação, porém ainda inclui que o econômico também deve entrar neste equilíbrio.

Figura 2 - Esquemático Relacionando Parâmetros para se Alcançar o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Barbosa (2008, p. 5).

Para obter o desenvolvimento sustentável, deve haver a junção do desenvolvimento social, da conservação ambiental e o desenvolvimento econômico. O desenvolvimento social é o ideal para a sociedade e suas necessidades, pois abrange grande parte dos aspectos que a sociedade necessita para sobreviver (Barbosa, 2008).

Claro, Claro e Amâncio ainda afirmam:

Um aspecto central do enfoque em questão é o balanceamento da proteção ambiental com o desenvolvimento social e econômico, induzindo um espírito de responsabilidade comum como processo de mudança, no qual a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e as rotas de desenvolvimento tecnológico deverão adquirir sentido harmonioso. O desenvolvimento tecnológico deverá ser orientado para metas de equilíbrio com a natureza e de incremento da capacidade de inovação tecnológica de países em desenvolvimento (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008, p. 291).

No equilíbrio para obter o desenvolvimento sustentável, as IES devem apresentar aos futuros gestores as diferenças entre a teoria do desenvolvimento sustentável, com as práticas



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

sustentáveis, que se dividem em três: Práticas Sociais Sustentáveis, Práticas Ambientais Sustentáveis e Práticas Econômicas Sustentáveis (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

Para Claro, Claro e Amâncio (2008), as definições podem ser vista da seguinte maneira:

- ✓ Práticas sociais sustentáveis são práticas gerenciais da organização, que visa a melhoria na qualidade de vida de seus colaboradores e da comunidade.
- ✓ Práticas ambientais sustentáveis são práticas gerenciais da organização, onde a preservação do meio ambiente e impactos ambientais são utilizados em suas execuções.
- ✓ Práticas econômicas sustentáveis são práticas gerenciais da organização, onde visa alcançar uma boa execução econômica.

Observando tais termos, fica explícito a incorporação do desenvolvimento sustentável dentro dos diversos ambientes de trabalho, sendo papel das IES transmitir tais conhecimentos aos futuros gestores (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

2.4 Curso de Administração no Brasil

No ano de 1944, na cidade do Rio de Janeiro, foi dado início ao curso de administração pública no Brasil, através da Fundação Getúlio Vargas. Já o próprio curso de administração de empresas, foi acontecer em 1954, na cidade de São Paulo, também através da Fundação Getúlio Vargas, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP. A abertura do curso de administração no Brasil, foi um acordo entre o governo dos Estados Unidos com o governo brasileiro (BERTERO, 2009).

A implantação dos cursos de administração no Brasil tinha um principal objetivo: trazer os melhores programas para as novas escolas que estavam sendo criadas, para assim, poder oferecer cursos de qualidade. Devido a longa implantação, e tramites que prolongados, a missão universitária dos Estados Unidos permaneceu no Brasil pouco mais de 10 anos, até que todos os trâmites fossem terminados (BERTERO, 2009).

Após o surgimento dos cursos de Administração, foi surgindo a necessidade de alterações, como Bertero (2009, p. 10) cita:

É importante retomar estes inícios no momento em que a própria presença de ciências sociais no currículo de administração começa a suscitar debates. Há quem desejaria que alguma sociologia fosse trocada possivelmente por mais tecnologia de informação e logística de operações. Isto está a indicar certamente que os tempos mudaram e com eles a expectativa com relação à formação de administradores e também o papel a ser desempenhado pelas ciências sociais.

Diante de tais necessidades de mudanças, foi inevitável o surgimento de novos objetivos, para que todas as áreas essenciais fossem inclusas.

A seguir, é possível examinar a diferença entre o que foi proposto na década de 60, e o que é proposto atualmente pelo governo através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Administração.

Quadro 1 - Objetivos do Curso de Administração em Décadas.

Década de 1960	2005 - atualmente
Os dois primeiros anos dedicados a disciplinas introdutórias: sociologia, ciência política, a psicologia, o direito constitucional, de contratos, tributário e	Disciplinas de Formação Básica: estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

trabalhista e economia.	
Os dois últimos anos dedicados a disciplinas funcionais de administração: finanças, marketing, contabilidade gerencial, administração de pessoal, vendas, produção, etc.	Conteúdos de Formação Profissional: teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.
	Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.
	Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Fonte: Adaptado de Brasil (2005, p. 2) e Bertero (2009, p. 8).

Com os dados do Quadro 1, é possível verificar que a estrutura curricular teve diversas mudanças, a fim de implementar melhorias e obter qualidade para o perfil do administrador brasileiro. Com a implementação de novos diretórios, os administradores entram no mercado de trabalho com uma ampla visão e conhecimentos, que antes não eram tratados no curso (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Atualmente, as formas de expor o conhecimento aos alunos, pode ser de diversas maneiras, sendo elas como disciplina específica, forma interdisciplinar ou através de projetos.

A interdisciplinaridade trás ramos em comum dentro do conhecimento, trazendo a interação de diversas áreas, e criando uma abertura para novos conceitos (POMBO, 2018).

A partir de 2012, a sustentabilidade tem sido inserida dentro das instituições de ensino através das diretrizes curriculares, onde obriga que a educação ambiental seja parte do currículo das instituições (BRASIL, 2012).

Com a criação da Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012, a obrigatoriedade da disciplina fez com que a sustentabilidade se espalhasse pelos lares brasileiros, criando assim um auxílio para a propagação da temática (BRASIL, 2012).

A Resolução citada, trás como objetivo a inclusão da sustentabilidade desde o ensino básico, até o ensino superior, indicando que todos os métodos de comunicação entre crianças e adultos devem ser utilizados, conforme a necessidade e idade, para a melhor compreensão e absorção da educação ambiental (BRASIL, 2012).

Bertero (2009) afirma que apesar dos esforços para expandir o ensino superior, ainda existe a necessidade de muitas mudanças. As melhorias devem sempre ser priorizadas, a fim de trazer a excelência para a educação (BERTERO, 2009).

Cury (2014) corrobora com a afirmação de Bertero:

A insistência na dimensão ensino e na sua melhoria aponta para o reconhecimento entredito de que os resultados da educação escolar não possuem uma situação recomendável. Essa preocupação reiterada contrasta com o horizonte que demanda melhoria, subjacente aos princípios norteadores da educação escolar (CURY, 2014, p. 1060).

O intuito de criar as DCN no Brasil foi de expandir o conhecimento, e manter o mínimo de igualdade aos conhecimentos que são difundidos pelo país, para que os professores ao transmitir a compreensão aos alunos, estes possam adquirir cognição, e colocar em prática na vida profissional (BRASIL, 2012).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), a diversidade no tema da Educação Ambiental é uma preocupação.

O principal desafio compreende a ambiguidade e diversidade da definição de sustentabilidade no currículo. A compreensão e a interpretação do termo “sustentabilidade” e a ideia de “aprendizagem para a sustentabilidade” variam muito dentro do ensino superior. A maioria das instituições de ensino superior tem conseguido apenas pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, confrontadas com a complexidade, bem como com uma incorporada resistência à mudança (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 32).

Foi criada a Resolução nº2, de 15 de Junho de 2012, pelo MEC, através das DCN, onde prevê incluir a Educação Ambiental nas escolas e IES, a fim de expandir o conhecimento sobre tal temática, com o intuito de obter a prática da sustentabilidade (BRASIL, 2012).

Ao analisar a Resolução, é possível verificar que a mesma possui a permissão de incluir a Educação Ambiental de forma interdisciplinar. Desta forma, facilita para as escolas e IES incluir a temática dentro de seu histórico ou currículo (BRASIL, 2012).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tendo como base de análise a Sustentabilidade dentro dos cursos de Administração de algumas Instituições de Ensino do Estado de São Paulo, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo é o de “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27).

A coleta de dados é orientada pela pesquisa documental, pela qual são analisados documentos que não receberam trato analítico sob o ponto de vista científico (GIL, 2008), neste caso, as ementas de disciplinas, conteúdo programático e referências bibliográficas dos cursos de graduação em Administração selecionados para a investigação.

O universo da pesquisa são cursos de administração, localizados no estado de São Paulo. Trata-se de uma amostra não probabilística intencional (RICHARDSON, 2017), na qual, de um universo de 496 IES que oferecem o curso de Administração no estado de São Paulo (EMEC, 2019), optou-se por selecionar as IES que apresentassem as melhores notas na pesquisa do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira em relação ao curso de Administração. O último levantamento realizado pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC) utilizando o curso de Administração foi no ano de 2015.

A seleção do Universo da Pesquisa atendeu os seguintes critérios:

- ✓ Organização Acadêmica: Universidade;
- ✓ Modalidade de Ensino: Educação Presencial;
- ✓ Sigla (Estado): São Paulo;
- ✓ CPC Faixa (Nota da Pesquisa): 4 e 5;
- ✓ Considerar apenas um polo da Universidade.

Com base na pesquisa do CPC – INEP/2015 dos cursos de Administração, a relação das universidades que atendem aos critérios pré-estabelecidos são as seguintes (*vide* Quadro 2):

Quadro 2 – Universidades da pesquisa CPC – INEP/2015

Nome da IES	Sigla da IES	Categoria	Município do Curso	CPC Faixa
Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	Federal	Sorocaba	4



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMPINAS	Privada	Campinas	4
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	Privada	Barueri	4
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	Privada	São Paulo	4
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	Privada	Campinas	4
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Estadual	Tupã	4
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Estadual	Jaboticabal	4
Universidade São Judas Tadeu	USJT	Privada	São Paulo	4
Universidade São Judas Tadeu	USJT	Privada	São Paulo	4
Universidade de Ribeirão Preto	UNAERP	Privada	Ribeirão Preto	4
Universidade Católica de Santos	UNISANTOS	Privada	Santos	4
Universidade do Oeste Paulista	UNOESTE	Privada	Presidente Prudente	4
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Privada	São Paulo	4
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Privada	São Paulo	4
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Privada	São Paulo	4
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	Privada	São Paulo	4
Universidade Camilo Castelo Branco	UNICASTELO	Privada	Fernandópolis	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	São Paulo	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Araraquara	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Santos	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	São Jose dos Campos	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Araçatuba	5
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Bauru	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Sorocaba	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Jundiaí	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	São Jose do Rio Pardo	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	Assis	4
Universidade Paulista	UNIP	Privada	São Paulo	4
Universidade de Marília	UNIMAR	Privada	Marília	4
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	Privada	São Paulo	4
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	Privada	São Paulo	4
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	Privada	São Paulo	4
Universidade de Franca	UNIFRAN	Privada	Franca	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP	Privada	Barueri	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP	Privada	São Paulo	4
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Federal	Osasco	4
Universidade Santa Cecília	UNISANTA	Privada	Santos	4

Fonte: INEP (2015).

Como parâmetro para o andamento da pesquisa, determinou-se a admissão de palavras-chave extraídas das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, que pudessem estar relacionadas ao tema sustentabilidade. Para uma compreensão dos significados das palavras-chave – e para atender as variações na



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

interpretação e aplicação de cada uma delas - foi realizada uma descrição dos conceitos obtidos nas publicações de áreas afins. Segue o Quadro 3 com as palavras-chave e seus conceitos:

Quadro 3 – Palavras-Chave e suas Definições

Palavra-Chave	Conceito
Educação Ambiental	Entende-se que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental , mas ela ainda não é suficiente (JACOBI, 2003, p. 193).
Meio Ambiente	O meio ambiente efetivo é todo o meio exterior ao ser vivo . Esse meio exterior inclui os fatores abióticos (não vivos) da terra: água, atmosfera, clima, sons, odores e gostos; os fatores bióticos dos animais, plantas, bactérias e vírus; os fatores sociais de estética e os fatores culturais e psicológicos (ELY, 1990, p. 3).
Ambiente Natural e Social	O ambiente natural ou social é o elemento interativo, por excelência, das relações produção/ambiente/saúde (TAMBELLINI, 1998, p. 52).
Direitos Ambientais	É a proteção da biodiversidade (fauna, flora e ecossistemas), sob uma diferente perspectiva: a natureza como titular de valor jurídico <i>per se</i> ou próprio, vale dizer, exigindo, por força de profundos argumentos éticos e ecológicos , proteção independente de sua utilidade econômico-sanitária direta para o homem (BENJAMIN, 2011, p. 94).
Biodiversidade	A variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, inter alia, a terrestre, a marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte: isso inclui a diversidade no interior das espécies , entre as espécies e entre espécies e ecossistemas (DIEGUES, 2000, p. 1).
Socioambiental	O termo “sócio” aparece atrelado ao termo “ambiental” para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade enquanto sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea (MENDONÇA, 2015, p. 117).
Prática Social	A prática social correlaciona consciência e inconsciência, racionalidade e irracionalidade , no sentido de rebaixar o poder da razão e do sujeito na produção do conhecimento (BOURDIEU <i>apud</i> FILGUEIRAS, 2009, p. 401).
Sustentabilidade	O conjunto de processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da mãe Terra , a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitem a existência e a reprodução da vida , o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões (BOFF, 2017, p. 4).
Desenvolvimento Sustentável	[...] apenas as soluções que considerem estes três elementos, isto é, que promovam o crescimento econômico com impactos positivos em termos sociais e ambientais , merecem a denominação [...] (SACHS, 2008, p. 36).
Ética Ambiental	[...] a ética ambiental perpassa por todas as formas de vida, indiscriminadamente, não se busca pensar o ser humano como centro e, sim, como parte que depende de harmonia entre as formas de vida para poder garantir sua parte no ciclo natural (POTTMEIER et al., 2013, p. 30531).
Socioeconômica	[...] o nível socioeconômico é uma variável significativa para o comportamento humano , porque abrange condições de vida diferenciadas, que afetam profundamente a visão do homem sobre a realidade social [...] as condições ocupacionais dos pais e mães respondem por grande parte do impacto do nível socioeconômico nos valores e orientações transmitidos aos filhos (BEM; WAGNER, 2006, p. 67).
Sociedade Sustentável	Nesse processo de formação de uma nova consciência voltada para a preservação do planeta é essencial a educação do consumidor , com a conscientização da importância de novos hábitos de consumo , vez que grande parte dos problemas ambientais presentes são fruto dos padrões impostos pela economia de mercado



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Bibliografia Complementar	
Palavra-Chave	3
Definição	4
Semestre	1,2,3,4,5,6,7,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de ressaltar diversas referências a temática da sustentabilidade, a Universidade Mackenzie apresenta uma abundância de palavras-chave e suas definições nas bibliografias (básica e complementar). Incluir os termos sustentáveis nas bibliografias, não necessariamente significa que os temas sejam utilizados dentro da programação das matérias (MORIN, 2007).

A Universidade PUC-Campinas possui um total de 10 citações quanto a sustentabilidade, estando elas divididas da seguinte maneira:

Quadro 6 – Resultados PUC-Campinas

	PUC Campinas
Título	1
Ementa	
Meio Ambiente	1
Socioambiental	1
Definição de Socioambiental	5
Sustentabilidade	1
Direitos Humanos	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados da Universidade PUC-Campinas, verifica-se que ela possui diversos tipos de citações dentro da ementa, porém verificou-se uma concentração na definição de socioambiental. Essa concentração se dá na palavra “sociedade” (destacada na definição). Tal palavra nem sempre significa que a sustentabilidade esteja dentro do objetivo, podendo significar apenas a sociedade em geral, não estando voltado para a parte social da sustentabilidade (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

A Universidade UFSCar possui um total de 23 citações quanto a sustentabilidade, estando elas divididas da seguinte maneira:

Quadro 7 – Resultados UFSCar

	UFSCAR
Título	1
Ementa	
Meio Ambiente	2
Definição de Socioambiental	4
Sustentabilidade	2
Definição de Desenvolvimento Sustentável	1
Definição de Sociedade Sustentável	1
Definição de Ecossistema	1
Objetivo	
Palavra-Chave	2



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Definição	2
Bibliografia Básica	
Definição	3
Bibliografia Complementar	
Definição	4
Semestres	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade UFSCar possui a concentração da sustentabilidade dentro das bibliografias (básica e complementar). Com a temática sendo encontrada apenas dentro das bibliografias, pode-se dizer que a utilização dos termos podem ser apenas ilustrativo, já que dentro da ementa onde existe um certo roteiro a ser seguido, os termos deixam de existir (MORIN, 2007).

A Universidade UNAERP possui 1 citação quanto a sustentabilidade, estando dividida da seguinte maneira:

Quadro 8 – Resultados UNAERP

	UNAERP
Título com Definição de Palavras-Chave	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade UNAERP possui apenas um título com definição de Socioambiental, sendo a matéria de nome: Sociedade e Cultura. O termo sociedade no presente caso se identifica com a definição de socioambiental. Por outro lado, verificando a ementa, é possível verificar que em nenhum momento a sustentabilidade é citada, colocando em questão se o título da matéria inclui a temática. Verificando que a UNAERP não cita a sustentabilidade ou suas palavras-chave, leva a crer a seguinte realidade: a sustentabilidade não é devidamente tratada dentro dos cursos de Administração na universidade. Pode existir a intenção de introduzir a temática, porém existe a dificuldade em acreditar na real introdução ao tema. Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016) citam que para existir uma compreensão do conteúdo, alguns elementos devem ser levados em consideração, como a intencionalidade, o formato e o conteúdo. Na presente análise é possível verificar apenas a intencionalidade, deixando de existir a inserção do formato e do conteúdo. Sem todos os elementos, não existe uma comunicação correta entre emissor e receptor.

A Universidade UNESP possui um total de 16 citações quanto à sustentabilidade, estando elas divididas da seguinte maneira:

Quadro 9 – Resultados UNESP

	UNESP
Título com Definição de Palavras Chave	1
Ementa	
Desenvolvimento Sustentável	1
Socioeconômica	1
Objetivo	
Palavra-Chave	1
Definição	3
Bibliografia Básica	



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Palavra-Chave	5
Definição	1
Bibliografia Complementar	
Palavra-Chave	1
Definição	2
Semestres	1, 3, 4, 6

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar que as palavras-chave e suas definições se apresentam concentradas nas bibliografias (básica e complementar). Isso indica a preocupação da universidade em atender a DCN, porém como já citado anteriormente, constar apenas na bibliografia não significa que o tema é colocado em prática (MORIN, 2007).

A Universidade UNIFESP possui um total de 28 citações quanto a sustentabilidade, estando elas divididas da seguinte maneira:

Quadro 10 – Resultados UNIFESP

	UNIFESP
Título	2
Ementa	
Definição de Socioambiental	5
Prática Social	1
Sustentabilidade	4
Desenvolvimento Sustentável	1
Socioeconômica	1
Bibliografia Básica	
Palavra-Chave	3
Definição	4
Bibliografia Complementar	
Palavra-Chave	3
Definição	4
Semestre	1,2,3,4,5,7,9

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade UNIFESP possui números significativos de citações na temática da sustentabilidade, o que é levado a crer na inserção do tema dentro do curso de Administração. Observando, é possível verificar que o termo “sustentabilidade” e o tema “desenvolvimento sustentável” foram citados em diversas ocasiões em relação as demais universidades. Outra positividade, é a existência do tema distribuídos dentro de diversos elementos como título, ementa e bibliografia. Tais procedimentos, leva-se a crer na intenção e na efetivação quanto ao conteúdo transmitido aos alunos, ajudando na compreensão do conteúdo (JANUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016; MORIN, 2011).

A Universidade UNIP possui 2 citações quanto a sustentabilidade, estando enquadrada da seguinte maneira:

Quadro 11 – Resultados UNIP

	UNIP
Título	2



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

Definição de Ecossistemas			1					1
TOTAL	13	8	13	1	7	14	2	58

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os resultados, sem eleger uma classificação, é possível verificar que as universidades Mackenzie, UFSCar e UNIFESP foram as que mais apontam o tratamento com a temática de sustentabilidade, sendo 13, 13 e 14 citações ao tema, respectivamente.

Claro, Claro e Amâncio (2008) afirmam que a instrução que o indivíduo possui, se reflete no tempo que foi dedicado aos estudos e contato direto com tópicos a respeito da sustentabilidade. A interação com a sustentabilidade é essencial para a compreensão da temática da sustentabilidade e suas definições.

De um total de 14 universidades, é possível verificar que apenas 7 delas trazem um total de 58 matérias com a introdução de sustentabilidade e seus respectivos temas e definições.

A sustentabilidade se faz presente principalmente entre os temas Socioambiental e Sustentabilidade. Na Sustentabilidade é possível saber que a sustentabilidade está sendo trabalhada, porém no termo Socioambiental, não existe a segurança de que a sustentabilidade em si tem sido trabalhada.

Apesar da grande variedade de palavras-chave que abordam diretamente ou tangenciam o tema sustentabilidade, observa-se que não há uma adoção consolidada e consensual do assunto na formação dos alunos no curso de graduação em Administração. Algumas universidades trabalham com temas, mesmo que ocorra com pouca frequência, como: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Biodiversidade, Prática Social, Desenvolvimento Sustentável, Socioeconômica, Sociedade Sustentável, Direitos Humanos e Ecossistemas.

Nos dias atuais, a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são assuntos apontados como extremamente relevantes para a sociedade, em geral. Sob este ponto de vista, Claro, Claro e Amâncio (2008) ressaltam que os discursos sobre o tema buscam vincular práticas ambientais, sociais e econômicas, a fim de trazer uma imagem positiva, principalmente, para as organizações. Porém, é fato que as empresas possuem dificuldade em colocar a sustentabilidade em prática, as vezes colocando somente um lado em evidência.

Essa situação revela o quanto as universidades podem contribuir para contornar esse cenário. A definição de um tema a ser estudado no âmbito dessas instituições, determina as informações que devem ser repassadas, de acordo com as necessidades de conhecimento (MORIN, 2011)... A sustentabilidade é um conhecimento cada vez mais necessário.

Neste contexto, vale ressaltar que os temas de Ambiente Natural e Social, Direitos Ambientais e Ética Ambiental não são temas utilizados nas matérias das universidades pesquisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar a abordagem dada pelas Instituições de Ensino Superior em seus cursos de Administração sobre o tema gestão sustentável, a fim de caracterizar a sua colaboração na formação de administradores conscientes da necessidade de se comprometer com as práticas sustentáveis. A pesquisa realizada mostrou que existe pouca ênfase no tema da sustentabilidade dentro das universidades pesquisadas. Apesar de existir



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

citação ao tema, foi possível verificar que a sustentabilidade muitas vezes é citada apenas na bibliografia (básica ou complementar) e na ementa.

As universidades que foram selecionadas possuem uma avaliação superior as demais do estado, portanto era esperado que elas fossem mais rígidas quanto ao cumprimento das DCN impostas pelo Ministério da Educação

No geral, as disciplinas não possuem ênfase na sustentabilidade, dando voltas em diversos temas, deixando de repassar o papel do desenvolvimento social, econômico e ambiental, chegando ao desenvolvimento sustentável.

Foi possível verificar também que 50% das 14 universidades pesquisadas não possuem nenhuma citação quanto a sustentabilidade, sugerindo que apesar das exigências por parte do MEC, existe este déficit no ensino.

A pesar de existir pessoas que se interessam pela sustentabilidade, é necessário que as organizações também façam a sua parte, ajudando a impulsionar o tema dentro dos diversos países e suas culturas. Cada cultura ajuda ou atrapalha na forma de pensar do ser humano, porém se houver um ajuste onde o comprometimento com a sustentabilidade seja seguido, seria de grande ajuda.

Os colaboradores que compreendem a importância da sustentabilidade na vida pessoal e na profissional, devem colocar em prática seus conceitos, a fim de evidenciar a importância do tema no dia a dia.

Como grande propulsora do conhecimento, as universidades possuem um papel importante na evidenciar a sustentabilidade, pois futuros profissionais são formados dentro das universidades, e muito do que aprendem, é colocado em prática quando se tornam colaboradores/gestores.

A pesquisa e ensino a cerca da sustentabilidade ajudará a sanar dúvidas quanto a colocar em prática nas organizações. Trazer o conteúdo a tona, é mostrar que as IES possuem uma preocupação com as necessidades que o mercado de trabalho exige de seus colaboradores, além de evidenciar a relevância da temática na atualidade.

Todo o entendimento acima mostra que, apesar de ser de grande conhecimento da sociedade, a sustentabilidade precisa ser colocada em prática. O Brasil e o mundo necessitam de pessoas sustentavelmente conscientes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDR, H. **Origens do totalitarismo**: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ARRUDA, L.; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. **Boletim técnico do SENAC**, v. 36, n. 3, p. 53-63, 2010.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2008.

BEM, L. A.; WAGNER, A. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 63-71, 2006.

BENJAMIN, A. H. A natureza no direito brasileiro: coisa, sujeito ou nada disso. **Nomos**, v. 31, n. 1, p. 01-19, 2011.

BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: FGVPesquisa, 2009.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é-o que não é. Petrópolis: Vozes, 2017.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 49ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.
- CAMPOS, L. M. S. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da *Global Reporting Initiative*. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.
- CARDOSO, A. S.; SANTOS JR, R. A. O. Indicadores de sustentabilidade e o ideário institucional: um exercício a partir dos ODM e ODS. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 50-55, Jan. 2019.
- CARVALHO, A. F. Educação e Imagens na Sociedade do Espetáculo: as pedagogias culturais em questão. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 2, p. 587-602, 2013.
- CLARO, P. B. O; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- CONNELL, J. H.; SLATYER, R. O. Mechanisms of succession in natural communities and their role in community stability and organization. **The American Naturalist**, v. 111, n. 982, p. 1119-1144, 1977.
- CURY, C. R. J. A qualidade da educação brasileira como direito. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1053-1066, 2014.
- DIEGUES, A. C. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000.
- ELY, A. **Economia do meio ambiente**. 4 ed. Porto Alegre: FEE, 1990.
- E-MEC. **Consulta Interativa**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA, L. F. O ensino de gestão ambiental nos cursos de administração de empresas nas IES (Instituições de Ensino Superior) do estado de Santa Catarina: um estudo exploratório. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4., 2008, Niterói/RJ. **Anais...**, Niterói/RJ: CNEG, 2008.
- FILGUEIRAS, F. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. **Opinião Pública**, v. 15, n. 2, p. 386-421, 2009.
- GADOTTI, M. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 6, n. 6, p.15-29, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, p. 18-31, Jan./Jun. 2006.
- HERNANI-MERINO, M.; MAZZON, J. A.; ISABELLA, G. Modelo de suscetibilidade para a cultura de consumo global. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, v. 17, n. 57, p. 1212-1227, Set. 2015.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção de recursos humanos. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 435-448, set./dez. 2006.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n.3, p. 21-50, junho 2011.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março 2003.
- JANSEN, G. R.; VIEIRA, R.; KRAISCH, R. A educação ambiental como resposta à problemática ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 190-203, jan./jun. 2007.
- JANNUZZI, C. S. C.; FALSARELLA, O. M.; SUGAHARA, C. R. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectiva em Ciências da Informação**, v. 21, n. 1, p. 97-118, Mar. 2016.
- LENCASTRE, M. P. A. Ética ambiental e educação nos novos contextos da ecologia humana. **Revista Lusófona de Educação**, v. 8, n. 8, p. 29-52, 2006.
- LIRA, S. H.; FRAXE, T. J. P. O percurso da sustentabilidade do desenvolvimento: aspectos históricos, políticos e sociais. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 2, p. 3172-3182, mar. 2014.
- LOURES, R. C. R. **Sustentabilidade XXI: educar e inovar sob uma nova consciência**. São Paulo: Gente, 2009.
- MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, v. 1, n. 16, p. 113-132, 2015.
- MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MOTTA, F. C. P. A Questão da Formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas**, v.23, n. 4, p.53-55, out/dez. 1983.
- MOULTON, T. P. Saúde e integridade do ecossistema e o papel dos insetos aquáticos. **Oecologia Brasiliensis**, v. 5, n. 1, p. 19, 1998.
- ÖZSOMER, A. et al. A global brand management roadmap. **International Journal of Research in Marketing**, v. 1, n. 29, p. 1-4, 2012.
- PACTO GLOBAL. **Cartilha Rede Brasil do Pacto Global**. 2019. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.
- PEREIRA, A. S. **Educação Superior e sustentabilidade: um estudo sobre a percepção dos atores do Campus Alto Paraopeba/UFSJ/MG**. 155 p. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas do Estado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.
- PINHEIRO, L. V. S. et al. Educação Ambiental: um instrumento de diagnóstico para a inclusão da temática de sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO USP, 13., 2010, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: SEMEAD, 2010.
- PIOVESAN, F. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 43-55, 2005.
- POMBO, O. Práticas Interdisciplinares. **Sociologias**, v. 8, n. 15, p. 208-249 jan/jun. 2006.
- POTTMEIER, S.; DAROS, F. P.; WESSLING, L. Ética ambiental e desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios no século XXI. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais...**, Curitiba: EDUCERE, 2013.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.
- SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SANTOS, F. R. As universidades e a sustentabilidade ambiental. **Revista Gestão Universitária**, v. 10, p. 1-17, 2018.
- SANTOS, T. C. Publicidade e consumo responsável. **Galáxia**, n. 26, p. 201-213, dez. 2013.
- SILVA, C. K. F.; CARNEIRO, C. Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, Campina Grande-PB. **Anais...**, CCONEDU, 2017.
- SILVA, F. C. C. Controle social: reformando a administração para a sociedade. **Organizações & Sociedade**, v. 9, n. 24, p. 115-137, Ago. 2002.
- TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, p. 47-59, 1998.
- TAMIOZZO, H. C.; KEMPFER, M. O pacto global e a sustentabilidade empresarial: posituação e efetividade das diretrizes e a ordem jurídica brasileira. **Scientia Iuris**, v. 20, n. 1, p.114-164, abr. 2016.
- TAUCHEN, J. A. **Um modelo de gestão ambiental para a implantação em instituições de ensino superior**. 149 p. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.
- TELLES, B. M. **Integrando a sustentabilidade na formação de administradores**. 250 p. 2011. Mestrado (Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- XAVIER, W.; MARANHÃO, C. Responsabilidade social: a privatização do público. **Organizações & Sociedade**, v.17, n. 53, p. 297-309, 2010.